



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"



## ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: integração e possibilidades para a formação profissional

Willer Soares Maffei, Tomas Mateus Tito Ferreira, Sabrina Lais Botigelli. Campus de Bauru, Faculdade de Ciências, Educação Física, willermaffei@fc.unesp.br, Bolsa BAAE II.

**Eixo 1** - "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania" (inclui as áreas de: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Política e Economia).

### Resumo

Trata-se do projeto de extensão universitária, em desenvolvimento, denominado "Cultura é currículo: outros espaços de aprender". Tem como objetivo buscar contribuições para a formação/atuação profissional em Educação Física a partir dos conhecimentos gerados nas ações integradas entre Ensino/Pesquisa/Extensão. A abordagem da investigação e os procedimentos de construção dos dados são de natureza quali-quantitativa, explorando descrições dos diários de campo gerados na pesquisa e análise estatística de questionário aplicado aos participantes e monitores apresentada de forma descritiva. Participam da pesquisa dois futuros professores atualmente matriculados em turmas dos anos iniciais do curso de Educação Física da UNESP/Bauru, o Coordenador do projeto de extensão e alunos da Educação Básica. Atualmente, estamos na fase de análise dos dados para produção de conhecimento e, diante do exposto, é apenas razoável afirmarmos nesse momento o que as descrições nos mostram: é possível a realização de ações integradoras entre ensino-pesquisa-extensão que apresentam estreita relação com a futura área de atuação do professor em formação.

**Palavras Chave:** *Extensão Universitária, Formação de Professores, Educação Física.*

### Abstract:

It is the university extension project in development called "Culture is curriculum: other places to learn." It aims to seek contributions for training / professional activities in physical education from the knowledge generated in actions between Education / Research / Extension. The approach to research and data construction procedures are qualitative and quantitative nature, exploring descriptions of field diaries generated in research and questionnaire analysis applied to the project participants and monitors at the end of the action. The data collected will be statistically analyzed and presented descriptively. Participating in the survey two future teachers currently enrolled in classes in the early years of the course of Physical Education of UNESP / Bauru (called the monitor design), the extension project coordinator and students of Basic Education. We are currently in the data analysis phase for the production of knowledge and, given the above, it is only reasonable to assert that time what the description of the actions shows us: the realization of integration projects between teaching-research-extension is possible that present close relation to future teacher's area of expertise in training.

**Keywords:** *Extension Project, Teacher training, Physical Education.*

### Introdução

Atualmente temos nos preocupado com a temática da formação inicial em Educação Física e percebemos que poucos pesquisadores se dedicam a investigar as contribuições das atividades de pesquisa e extensão para o futuro profissional, muito embora, esteja previsto na Constituição Federal de 1988, art. 207, a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão para o ensino superior. As produções a esse respeito têm demonstrado que

quando acontece a integração da extensão ou da pesquisa nos cursos de Licenciatura em Educação Física, muitas vezes, a faz ainda de forma isolada ou fora da futura área de atuação (NOZAK, 2012; SCHELLIN, 2013). Uma das possíveis explicações para o fato é levantada por Morosini (2000) que, ao se referir à docência universitária, afirma que o local no qual o formador exerce as suas funções direciona o tipo de atividade por ele desenvolvida e, nesse sentido, as pressões institucionais é que determinarão a sua atuação:



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"



Se ele atua num grupo de pesquisa em uma universidade, provavelmente sua visão de docência terá um forte condicionante de investigação. Já se ele atua numa instituição isolada, num centro universitário, ou mesmo numa federação, sua visão de docência terá um forte condicionante de ensino sem pesquisa, ou, quando muito, do ensino com a pesquisa. A cultura da instituição e daí decorrente a política que ela desenvolve terão seus reflexos na docência universitária. (p. 14)

A referida autora afirma, ainda, que de acordo com o censo da Educação Superior de 1998, cerca de 84% das instituições deste nível de ensino não são universidades, ou seja, a visão de docência tem um forte condicionante de ensino, ou ensino com pesquisa.

A atualização dos dados apresentados pela autora não demonstra alterações significativas na última década. O Censo do ensino superior realizado no ano de 2011 apontou que das 2365 IES "84,7% são faculdades, 8,0% são universidades, 5,6% são centros universitários e 1,7% representam a soma de institutos federais de educação, ciência e tecnologia (IFs) e de centros federais de educação tecnológica (Cefets)", conforme nos mostra a tabela a seguir.

Total Geral		Organização Acadêmica							
Total	%	Univ.	%	Centro Univ.	%	Facul.	%	IFs e CEFETs	%
2365	100%	190	8%	131	5,6	2004	84,7	40	1,7

Tabela 1 – Número e Percentual de Instituições de Educação Superior, por Organização Acadêmica – Brasil – 2013 / Fonte: BRASIL, MEC/INEP, 2013.

Diante desse cenário, o atual contexto nos leva a crer que a mesma situação se apresenta para as atividades de extensão. Sendo assim, muito embora proclamado na Carta Magna, a integração ensino-pesquisa-extensão parece restrita a um pequeno número de instituições e, no caso específico da Educação Física, muitas vezes constituída por atividades desvinculadas da futura área de atuação. Ainda assim, entendemos que ações formativas que integram ensino-pesquisa-extensão fortalecem a prática do futuro profissional. Tal constatação encontra sentido na afirmação de Schön (2000, p.39):

Quando alguém aprende uma prática, é iniciado nas tradições de uma comunidade de profissionais que exercem aquela prática no mundo prático que eles habitam.

A constatação do autor nos leva a crer que a aprendizagem de uma prática profissional pressupõe então, a imersão do aprendiz no ambiente em que ela se insere. Tal possibilidade somente é possível quando, em seus estudos, estão previstos diversos e diferentes momentos em que tal vivência se configure como ação concreta, pressupondo organização institucional e curricular que prevejam esses espaços. Rangel-Betti; Betti

8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP, 2015. Título, autores – ISSN 2176-9761

(1996) também sinalizam a necessidade de valorizar a *experiência docente* nos cursos de Educação Física, considerando-a como eixo central do currículo. Entre outras questões, discutiremos o conceito de *practicum*, proposto por Schön (1992) e entendido como "um tipo de **aprender fazendo**", em que os "alunos começam a praticar [...] mesmo antes de compreenderem racionalmente o que estão a fazer" (RANGEL-BETTI; BETTI, 1996, p. 13, grifo nosso).

É diante desse contexto que partimos da hipótese que experiências com atividades de extensão que tenham identificação com o futuro campo de trabalho possibilitam a ampliação da formação/atuação profissional. Entendemos que, para o licenciando que se prepara para uma dada profissão, a sua trajetória no ensino superior deve levá-lo a essa ampla experiência de imersão no mundo do trabalho. Acompanham-nos nessa trajetória, teóricos do "ensino reflexivo" que concebem a prática como um espaço coletivo de construção e constituição profissional.

## Objetivos

Construir novos conhecimentos para os futuros professores de Educação Física habilitando-os a utilizá-los nas práticas pedagógicas a serem adotadas. O trabalho tem como objetivo também, buscar contribuições para a formação/atuação profissional em Educação Física a partir dos conhecimentos gerados nas ações integradas entre Ensino/Pesquisa/Extensão desenvolvidas no Projeto de Extensão "Cultura é Currículo: outros espaços de aprender".

## Material e Métodos

A abordagem da investigação e os procedimentos de construção dos dados são de natureza quali-quantitativa, explorando descrições dos diários de campo e análise de questionário aplicado aos escolares e aos universitários. Os dados gerados a partir do questionário serão submetidos a análise estatística e apresentados de forma descritiva. Participam da pesquisa dois futuros professores (monitores), estudantes dos anos iniciais do curso de Educação Física da UNESP/Bauru, o Coordenador do projeto de extensão (formador) e alunos da Educação Básica.

A escolha dos monitores foi realizada por meio de processo seletivo junto a outros nove candidatos, enquanto que, a presença dos escolares participantes deu-se a partir do preenchimento da



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"



ficha de inscrição por seus pais, assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido e autorização de direito de publicação de imagem. Foram inscritos inicialmente 46 (quarenta e seis) alunos, dos quais 25 (vinte e cinco) do 8º ano do Ensino Fundamental (E. F.) e 21 (vinte e um) do 1º ano do Ensino Médio (E. M.) de uma escola pública estadual do município de Macatuba/SP, sendo que, a escolha da escola se deu por conveniência. Desse total, apenas 20 (vinte) inscritos participaram de todas as ações propostas e, portanto, compõem essa amostra.

O projeto de extensão dispõe de aulas de Educação Física ministradas pelos monitores no período diverso ao das aulas e complementadas por visitas agendadas a ambientes sócio-culturais, possibilitando o contato com outros espaços de aprendizagem, que não, o escolar. Possibilita também a geração de informações que subsidiam a produção do conhecimento e, conseqüentemente a sua utilização no curso de formação.

## Resultados e Discussão

Foram seis os passos desenvolvidos ao longo de 15 dias, com estudantes do Ensino Fundamental (E.F.) e Médio (E.M.) de uma escola pública do município de Macatuba, que nos auxiliam na busca do objetivo proposto:

*i.* Organização e estruturação da proposta pelos licenciandos e formador. Iniciou-se por uma visita agendada na escola participante para apresentação do projeto à comunidade escolar e, posteriormente, foi realizado minucioso estudo pelos monitores e formador objetivando a estruturação das ações necessárias ao andamento do trabalho;

*ii.* Organização dos roteiros de aula a serem desenvolvidos nas escolas. Inicialmente foram utilizados três textos que subsidiaram a escolha da concepção adotada em função do tipo de trabalho que se pretendia realizar na Educação Física. Os mesmos foram utilizados para leitura, análise e reflexão conjunta com o formador. Essa ação foi fundamental, para que, em seguida, os futuros professores construíssem o roteiro de atividades que seriam desenvolvidas na escola, tendo como base para o trabalho proposto o Currículo Oficial do Estado de São Paulo. Realizada ao longo de três semanas, a programação previa um encontro semanal com duas horas de duração, precedido de tarefa para ser realizada no decorrer da semana. A terceira semana foi destinada à viagem;

*iii.* Aplicação das atividades/aulas para os alunos que participariam das visitas agendadas, sob a supervisão do formador, sendo que, aos estudantes do E. F. foi proposto a temática "Futebol: história e

contemporaneidade", enquanto que, para o E. M. foi explorado o tema "Corpo e beleza no contexto histórico". Foram desenvolvidas cinco aulas com cada turma, distribuídas em dois dias no período inverso ao da aula. Para cada turma foi previsto ao menos uma atividade de vivência corporal, um trabalho de pesquisa/aprofundamento sobre a vivência proposta, um tempo destinado a apresentação do trabalho pelos participantes e discussão da temática;

*iv.* Visita a ambiente sócio-cultural relacionado à Educação Física e ao conteúdo trabalhado nas aulas: Museu do Futebol (E. F.) e Pinacoteca Pública Estadual (E. M.);

*v.* Aplicação do questionário para os alunos e monitores após a realização do "passo *iv*";

*vi.* Avaliação das ações, organização das informações e produção de conhecimento.

Ao longo do processo foram previstas diferentes experiências para alunos, monitores e formador. Ainda que todas tenham igual importância para o andamento do mesmo, devido a abrangência do tema desta produção, nos colocaremos a discutir apenas a importância das ações para a formação.

Muito embora se trate de um projeto com característica extensionista, que se difere das atividades de estágio supervisionado (porque é isento da burocracia que o acompanha; as atividades são realizadas apenas com grupos de escolares que escolheram participar; ocorre no período letivo contrário ao da aula; atividades com organização e desenvolvimento conjunto entre monitores e formador; sem a presença do professor da classe), ele prevê atividades muito próximas às de ensino, tanto do formador, quanto do universitário aprendiz. Ao longo desse processo, enquanto o formador exerce o papel de mediador entre os conhecimentos já construídos e a ação/profissão, o futuro profissional se envolve com experiências da "profissão" que serve como fonte de conhecimento para o aprendiz. Assim, encontramos nessa ação os elementos "ativos" e "passivos", segundo Dewey (1936).

Em seu aspecto activo (sic), a experiência (sic) é *tentativa* – significações que se torna manifesta nos termos *experimento*, *experimentação* que lhe são associados. No aspecto passivo, ella (sic) é *soffrimento* (sic), *passar* por alguma cousa (sic). Quando experimentamos alguma cousa (sic), agimos sobre ella (sic), fazemos alguma cousa com ella (sic); em seguida soffremos (sic) ou sentimos as consequencias (sic) (p.181 – grifos do autor).

Por elemento ativo entendemos a condição do estudante universitário, ainda sem o "domínio" pleno do conhecimento, discutir e elaborar planos de ação, desenvolvê-los, avaliá-los, ou seja, os



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"



elementos ativos relacionam-se à experimentação. Já o passivo, ainda não conclusivo e, talvez, o que mais nos interessa nesse momento, é o resultado pessoal, a consequência da ação desenvolvida para o aprendiz, o futuro professor. Tal objeto ainda nos parece velado, sem a possibilidade de maior aprofundamento, pois, nos faltam maior clareza e profundidade a respeito das informações pinçadas no decorrer da experiência e outras que estão por vir, uma vez que, conforme já citado, trata-se de um projeto em andamento. Diante disso o que nos inquieta ainda é a convicção de que não é apenas o elemento "ativo" da ação que nos "forma", mas sim o entendimento que, quando nos submetemos a uma experiência sofremos, sentimos as consequências, é o *sentido* e o *sem sentido* resultado da experimentação, algo pessoal e situacional. Para finalizar, é oportuno apresentar as considerações trazidas por Larrosa (2004), que nos traz clareza e demonstra o sentido da experiência: "a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca" (p.116).

## Conclusões

Como descrito anteriormente, trata-se de um projeto em desenvolvimento. Atualmente, estamos na fase de análise dos dados para produção de conhecimento. Diante do exposto, é apenas razoável afirmarmos nesse momento o que a descrição das ações nos mostra até o momento: diante da experiência realizada é possível afirmar que professores ainda em formação, mesmo sem terem contato com muitos conteúdos curriculares, trabalhando em situações mais controladas (com turmas constituídas com número menor de alunos que outras do ensino regular de Educação Física e com interesse em participar das aulas), têm a condição de desempenhar o seu futuro papel profissional, ensinar. Mesmo assim, as informações analisadas até aqui não nos possibilita apresentar a contribuição das ações descritas para a formação desses universitários. Por hora temos também a clareza de que essa experiência nos possibilitou acreditar que é possível a realização de projetos

integradores entre ensino-pesquisa-extensão que apresentem estreita relação com a futura área de atuação do professor.

## Agradecimentos

Seria injusto agradecer nominalmente algumas pessoas que conosco estiveram nessa caminhada, uma vez que, corremos o risco de esquecer alguém que foi de igual importância a outros citados. Nesse sentido, somos gratos a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a organização, autorização, elaboração e desenvolvimento das ações.

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- DEWEY, J. **Democracia e Educação**: breve tratado de Filosofia da Educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936.
- LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. In: GERALDI, C.M.G.; RIOLFI, C.R.; GARCIA, M.F. (orgs.). **Escola Viva**: elementos para a construção de uma educação de qualidade social. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.
- MOROSINI, M. C. Docência universitária e os desafios da realidade nacional. In: Brasil: Ministério da Educação. **Professor de Ensino Superior**: identidade, docência e formação. MEC – abril/2000
- NOZAKI, Joice Mayumi. **Os significados e as implicações da extensão universitária na formação inicial e na atuação profissional em Educação Física**. 2012. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física. UNESP, Rio Claro, 2012.
- RANGEL-BETTI, I.C.; BETTI, M. **Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física**. *Motriz*, v.2, n.1:10-15, 1996.
- SÃO PAULO (Estado), Secretaria da Educação. Proposta curricular do Estado de São Paulo: educação física. São Paulo: SEE, 2008.
- SHELLIN, Fabiane de Oliveira. **Extensão Universitária e formação de professores de Educação Física: contribuições e contradições**. 2013. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física. UFPEL, Pelotas, 2013.
- SCHNETZLER, R.P. O PROFESSOR DE CIÊNCIAS: problemas e tendências de sua formação. In: SCHNETZLER, R.P & ARAGÃO, R.M.R. (Orgs.). **ENSINO DE CIÊNCIAS: fundamentos e abordagens**. CAPES/UNIMEP, 2000.
- SCHÖN, D.A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: A. Nóvoa (Ed.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quichote, 1992.
- \_\_\_\_\_. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**/ Donald A. Schön; trad. Roberto Cataldo Costa – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.